

# ÍNDICE GERAL

<b>Índice Geral</b>	<b>i</b>
<b>Lista de Figuras</b>	<b>ii</b>
<b>Lista de Quadros</b>	<b>iii</b>
<b>Lista de Tabelas</b>	<b>iv</b>
<b>Resumo</b>	<b>v</b>
<b>CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>1.1 Pertinência do estudo</b>	<b>2</b>
<b>1.2 Definição de objectivos</b>	<b>3</b>
<b>1.3 Definição de hipóteses</b>	<b>3</b>
<b>1.4 Estrutura do trabalho</b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Breve Retrospectiva histórica do Autoconceito</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Autoconceito versus Autoestima – Conceptualização</b>	<b>8</b>
<b>2.3 Modelos de interpretação estrutural do Autoconceito</b>	<b>11</b>
<b>2.4 Autoconceito Físico</b>	<b>16</b>
2.4.1 Influência da actividade física no desenvolvimento do Autoconceito	18
<b>2.5 Imagem Corporal</b>	<b>20</b>
<b>2.6 Instrumentos de avaliação das Autopercepções</b>	<b>22</b>
<b>2.7 Populações Especiais</b>	<b>25</b>
2.7.1 Caracterização da população com deficiência motora	27
2.7.1.1 Lesão Vertebro-Medular	27
2.7.1.2 Spina Bífida	29
2.7.1.3 Poliomielite	29
2.7.1.4 Amputações	30
<b>2.8 Autopercepções em grupos com deficiência motora</b>	<b>31</b>
<b>CAPÍTULO III – METODOLOGIA</b>	<b>36</b>
<b>3.1 Caracterização da amostra</b>	<b>36</b>

<b>3.2 Instrumentos de medida</b>	<b>37</b>
3.2.1 Instrumentarium	37
<b>3.3 Definição e Caracterização das variáveis em estudo</b>	<b>41</b>
3.3.1 Variáveis Independentes	41
3.3.2 Variáveis Dependentes	42
<b>3.4 Procedimentos</b>	<b>42</b>
<b>3.5 Análise e tratamento de dados</b>	<b>43</b>
<b>CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>45</b>
<b>4.1 Estatística Descritiva</b>	<b>45</b>
4.1.1 Variáveis Independentes em estudo	45
4.1.2 Variáveis Dependentes em estudo	47
<b>4.2 Estatística Inferencial</b>	<b>55</b>
<b>CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>57</b>
<b>CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FUTURAS</b>	<b>65</b>
<b>6.1 Conclusões de carácter descritivo</b>	<b>65</b>
<b>6.2 Conclusões de carácter inferencial</b>	<b>66</b>
<b>6.3 Limitações ao estudo</b>	<b>67</b>
<b>6.4 Recomendações a futuros estudos</b>	<b>68</b>
<b>CAPÍTULO VII – BIBLIOGRAFIA</b>	<b>69</b>
<b>ANEXOS</b>	

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** – Três modelos de interpretação da estrutura da Autoestima (Fox e Corbin, 1989)

**Figura 2** – Constructo hierárquico do Autoconceito (Shavelson, Hubner e Staton, 1976)

**Figura 3** – Modelo hierárquico da Autoestima (Adaptado de Fox e Corbin, 1989)

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1** - Análise comparativa dos valores médios relativos à Autoestima Global e Autoconceito Físico e Imagem Corporal

**Quadro 2** – Grau de significância do T teste, entre a Autoestima global, as autopercepções no domínio físico e as dimensões da imagem Corporal em função da variável origem da deficiência

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** – Frequências relativas - variável faixa etária

**Tabela 2** - Frequências relativas - variável origem da deficiência

**Tabela 3** - Frequências relativas - variável tipo de deficiência

**Tabela 4** - Frequências relativas - variável tempo de ocorrência da lesão

**Tabela 5** – Autoestima Global, Autoconceito físico e Imagem Corporal

**Tabela 6** - Autoestima Global, Autoconceito físico e Imagem Corporal em função da variável grupos etários

**Tabela 7** - Autoestima Global, Autoconceito físico e Imagem Corporal em função da variável origem da deficiência

**Tabela 8** - Autoestima Global, Autoconceito físico e Imagem Corporal em função da variável tempo de ocorrência da deficiência

**Tabela 9** - Autoestima Global, Autoconceito físico e Imagem Corporal em função da variável tipo de deficiência

## RESUMO

**Objectivo de estudo:** avaliar o Autoconceito físico, a Autoestima e a Imagem Corporal em indivíduos do sexo feminino, com deficiência motora, sedentários.

**Metodologia:** 24 indivíduos do sexo feminino com deficiência motora, com idades compreendidas entre os 19 e os 76 anos de idade, sendo a média e o desvio padrão de  $45,50 \pm 15,66$  anos. Todas as mulheres inquiridas são sedentárias.

Os instrumentos de medida utilizados foram: a Escala da Autoestima de Rosenberg (*Rosenberg Self Esteem Scale (1965)*); o questionário do Perfil de Autopercepção Física – *Physical Self-Perception Profile, PSPPP* de Fox e Corbin (1990) – versão portuguesa adaptada por Fonseca, Fox e Almeida (1995) e o Questionário de Imagem Corporal de Bruchon-Schweitzer – *French Body Image Questionnaire (1987)* – adaptado por Ferreira (2003), complementados por uma ficha de caracterização individual.

No que diz respeito ao tratamento estatístico, utilizámos a estatística descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequências) e em relação à estatística inferencial, recorremos à análise da variância – One Way Anova e o T de Student.

Os resultados obtidos após o tratamento estatístico permitiram-nos concluir que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das variáveis independentes, em função das variáveis dependentes. Existem diferenças estatisticamente marginais entre a dimensão Acessibilidade/Retraimento da Imagem Corporal, em função da variável origem da deficiência.